

## DANTE, A POESIA E A SUA FORMA CRISTÃ

Em *Dante, a poesia e sua forma cristã, A Divina Comédia* nos é apresentada como uma obra crucial, não apenas pela sua já reconhecida e inquestionável beleza, mas igualmente por articular de forma absolutamente original a tradição literária aos principais códigos e simbolismos das sagradas escrituras. A partir de uma argumentação que entrelaça conhecimentos sobre filosofia, escolástica e poesia, Anco Márcio Tenório Vieira nos indica a possibilidade de lermos a poesia de Dante como um fruto de debate acerca da hermenêutica bíblica, da retórica, da relação entre as palavras e as coisas e sobre a possibilidade da poesia representar o mundo e revelar verdades.

Ainda que Anco Márcio alegue não ser especialista em Dante Alighieri, sobra-lhe a sensibilidade de bom pesquisador que é a capacidade de reconhecer as questões mais importantes que gravitam em torno das obras fundamentais. Sobre isso, sem dúvida, o objetivo de sua pesquisa foi alcançado: demonstrar como Dante, ao escrever a *Divina Comédia*, cria o que se chama de forma cristã.

Para entendermos a grandiosidade e especificidade dessa forma cristã, através da qual uma visão de mundo é apresentada na *Divina Comédia*, é preciso que se articule todo o imaginário religioso medieval à tradição literária fundada na Antiguidade grega e latina aos ensinamentos escolásticos e retóricos. A forma, as idéias e a função alegórica dos versos de Dante devem ser contextualizados e analisados a partir do modo como o poeta assimilou as idéias dos principais doutores da Igreja e de alguns dos mais importantes pensadores e escritores do Ocidente – Aristóteles, Platão, Virgílio, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, etc. A forma cristã nasce na Divina Comédia a partir de um duplo movimento realizado por Dante. Primeiro, ele articula uma profunda e reflexiva mimetização acerca da essência humana, das verdades encontradas nas sagradas escrituras e da ciência teológica (a teoria dos “quatro sentidos”, a partir dos quais seu poema deveria ser lido). Depois, organiza todas essas representações em uma forma literária fixa, de modo tal que cada parte dessa estrutura poética possua sentido. O trabalho que temos em mãos nos aproxima do poema e nos permite que com ele estabeleçamos uma intimidade paradoxalmente pessoal e intelectual; passamos a conhecer melhor o poema, o que por sua vez, nos permite lê-lo em novos sentidos e direções, de forma mais reflexiva e prazerosa. Afinal, estaríamos completamente errados se disséssemos que em alguns casos o entendimento, crítico, teórico ou histórico, nos ajuda no reconhecimento da beleza das formas e das ideias?